



Os Impactos do Descarte de Medicamentos a Saúde e ao Meio Ambiente

Autor(res)

Melissa Cardoso Deuner
Érika Pereira Dos Santos
Andréa Gonçalves De Almeida

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Os medicamentos são considerados poluentes orgânicos emergentes (POE), e por meio do descarte incorreto, são capazes de trazer impactos negativos para o ecossistema e para a saúde pública. Os compostos químicos presentes nos medicamentos são resistentes e bioacumuláveis e podem trazer efeitos adversos ao solo, lençóis freáticos, águas superficiais e até mesmo o ar (MORRETTO et al., 2020).

Diversas podem ser as causas para a realização de um descarte incorreto sendo por conta da validade já alcançada, o estoque exagerado de medicamentos em casa, a distribuição de amostras grátis e a falta de informação sobre o descarte correto, além da escassez de políticas públicas e programas referente ao recolhimento de medicamentos (CONSTANTINO et al., 2020). O aumento do número de consumo e consequentemente do descarte, tem se tornado uma grande preocupação ao meio científico.

Objetivo

Com a alta da fabricação e consumo de medicamentos, vem o aumento do descarte, que atrelado procedimentos incorretos, possibilita sérios danos à saúde pública e põem em risco o meio ambiente. Resíduos de medicamentos em lugares impróprios podem afetar seres vivos, água e solo. O objetivo é demonstrar as consequências que o descarte incorreto pode trazer.

Material e Métodos

O trabalho baseou-se em coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, periódicos, dissertações e teses disponíveis em meios eletrônicos que pudessem fornecer o embasamento indispensável a concepção da pesquisa. Sendo alguns obtidos por meio da base de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal do Governo, ANVISA e na biblioteca virtual do Conselho Federal de Farmácia. Os descritores utilizados foram: medicamentos e meio ambiente, descarte, contaminação e medicamentos vencidos. Foram utilizados 4 artigos e periódicos online com publicações a partir do ano de 2003 a 2021, estes documentos forneceram a fundamentação necessária para estudar o fenômeno pesquisado, as publicações consultadas servirão como base para este estudo como fonte para análises futuras.

Resultados e Discussão



2ª MOSTRA CIENTÍFICA

7 E 8
JUNHO
2023

Anhanguera
Brasília - DF

Segundo dados da ANVISA, aproximadamente cerca de 30 mil toneladas de medicamentos são descartadas pelos consumidores brasileiros, sendo mais de 80% dos resíduos distribuídos entre o lixo e a água, e com isso a possível existência da contaminação da água, solo, lençol freático, faunas e floras que são parte essencial do ciclo de vida. Mesmo o medicamento sendo um resíduo químico, ele dispõe de características físico-químicas e biológicas que fornecem um grau de contaminação ambiental divergente de outros compostos químicos industriais (NERES et al., 2021).

Dados com a presença de alguns medicamentos nas Estações de Tratamento de Esgotos (ETEs), em diferentes concentrações foram encontrados, apresentando valores de antibióticos como a Claritromicina (BORRELY et al., 2012). Um medicamento possui a necessidade de se manter preservado para que assim possa ser eficaz naquilo em que é proposto, e deste modo realizar sua ação sem prejudicar a saúde ou o meio ambiente (BILA; DEZOTTI, 2003).

Conclusão

Os medicamentos são considerados produtos farmacêuticos usado para restabelecer a manutenção da saúde humana e animal, sendo um dos principais métodos terapêuticos utilizado na área da saúde. Contudo, por serem Poluentes Orgânicos Emergentes (POE), ao serem descartados de maneira incorreta, podem trazer prejuízos tanto quanto trazem benefícios a saúde humana e animal, além de contaminar o meio ambiente levando a um desequilíbrio significativo da biodiversidade.

Referências

CONSTANTINO, Viviane Macedo et al. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 585-594, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>.

BILA, Daniele Maia; DEZOTTI, Márcia. Fármacos no meio ambiente. *Química Nova*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 523-530, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422003000400015>

NERES, João Pedro Granjeiro et al. DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS: uma estratégia integrada de educação em saúde voltada à comunidade acadêmica. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 75-80, 30 mar. 2021. Conselho Federal de Farmacia.

BORRELY, Sueli Ivone et al. Contaminação das águas por resíduos de medicamentos: ênfase ao cloridrato de fluoxetina. *O Mundo da Saúde*, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 556-563, 30 dez. 2012. Centro Universitario Sao Camilo - Sao Paulo.